

Minha Itália Brasileira

Mar Mediterrâneo...
Vapor Colombo no cais;
Lamúrias, acenos – despedidas.
Olhos avermelhados – lágrimas.

Vejo-te, minha querida terra,
A torre de Pizza, Roma, Coliseu,
Veneza, Treviso, Florença...
Ouço-te nas músicas das Tarantelas,
Sinto-te dentro do peito
Oprimido ao deixar-te.

A névoa- saída solene
Do vapor, arranha minha garganta.
Um grito contido estremece-me,
Não vejo mais a minha Itália.

Promessas e confissões caladas.
Aventura – mais uma lágrima contida
Invade o coração imigrante.

O mar chicoteia suas águas,
O vapor desliza mansamente.
Não são mais os imigrantes,
Senão uma vontade louca de dizer
À pátria : amo-te. Adeus.
Não sei se vou voltar...

Os dias, as semanas, as horas
Contavam angústias e saudade
No linguajar dialético que
Dizia outra vez – saudade.

A chegada... No alto da colina
O verde dominante , mais verde,
Ornamenta a cidadezinha;
Final de viagem – gente nova.
Cafezais esparramados na imensidão,
Resquícios da escravidão...
Minha nova terra – Santa Rita.

Meu agasalho primeiro.
Minha casa preferida,
Minha Itália brasileira
Que deixei há tanto tempo.
Guardo-te dentro do peito,
Com amor e veneração.

Minha Itália do Mediterrâneo,
Guardo-te na saudade...
Minha Itália brasileira,
Trago-te no meu coração.

Santa Rita do Passa Quatro, 23 de março de 1999.
Antonio Carniato Filho